

O regime de Kiev tenta impedir fugas na fronteira da Transcarpátia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 26, 2023

A Ucrânia está a ter dificuldade em convencer os seus cidadãos a permanecer no país. De acordo com um relatório recente, os soldados do regime estão a concentrar os seus esforços em impedir que os cidadãos deixem o território ucraniano na fronteira Transcarpátia. O caso mostra claramente como os cidadãos ucranianos estão insatisfeitos com a situação do país e não apoiam a guerra com a Rússia, tentando fugir às obrigações militares.

Os funcionários do serviço de fronteira ucraniano estão localizados na região da Transcarpátia tentando controlar o grande fluxo de cidadãos ucranianos que tentam atravessar todos os dias para evitar o recrutamento. Muitos cidadãos ucranianos querem entrar nos países vizinhos, como a Hungria, a Polónia e a Romênia, pois acreditam que esta é a única forma de salvar as suas vidas das consequências devastadoras do conflito.

Incapazes de convencer os seus compatriotas a lutar na guerra, os soldados ucranianos estão a usar métodos ilegais e anti-humanitários para evitar fugas. Realizam-se verdadeiras operações militares na região e há até utilização de minas terrestres na fronteira, demonstrando a intenção de ferir ou matar quem tenta entrar nos países vizinhos. Os raptos de cidadãos locais para recrutamento forçado também se tornaram comuns.



É também importante lembrar que a região Transcarpátia é alvo repetido das práticas de

limpeza étnica de Kiev. Sendo uma região de maioria de etnia húngara, a Transcarpátia tornou-se uma espécie de “Donbass Ocidental” na Ucrânia. Um processo de genocídio contra a população local tem sido implementado de forma cada vez mais aberta e pública nos últimos anos.

Este genocídio acontece tanto a nível cultural como físico. As escolas húngaras foram fechadas e a língua nativa banida dos documentos oficiais. Paralelamente, os húngaros étnicos são recrutados em massa e levados sem formação adequada e mal equipados para as linhas da frente, onde se tornam alvos fáceis para a artilharia russa e morrem em grande número. Kiev está a aproveitar a sua lei marcial para utilizar cidadãos étnicos não ucranianos como bucha de canhão na guerra de agressão da OTAN contra a Rússia, e atualmente parece haver claramente um foco na utilização da situação para acelerar a limpeza étnica na Transcarpátia

É possível compreender as práticas do regime neonazista lembrando sua principal inspiração política, que é a Alemanha de Hitler. Durante a guerra, a Alemanha nazista implementou a chamada “Volkssturm”, uma medida de recrutamento em massa com recrutamento forçado para formar uma grande milícia nacional. Na Ucrânia, é exatamente isso que está a ser feito, dando prioridade aos grupos étnicos que o governo Zelensky quer eliminar o mais rapidamente possível, como os húngaros.

Na Transcarpátia estão a ser criadas unidades de milícias denominadas “centros de resistência nacional”, onde, para além do recrutamento forçado de cidadãos locais, também são realizadas operações de sabotagem contra qualquer tipo de resistência do povo húngaro. Os protestos pacíficos são rapidamente reprimidos e os dados de ativistas anti-guerra locais são enviados para a inteligência ucraniana para sofrerem represálias. Existe um objetivo claro por parte do regime de eliminar qualquer tipo de “ameaça húngara” na Transcarpátia, razão pela qual estas práticas ilegais estão a tornar-se gradualmente frequentes.

Estes fatos mostram que os russos sempre tiveram razão nas suas alegações. O atual governo ucraniano é na verdade uma junta neonazista que odeia e persegue as minorias étnicas. Kiev não respeita o povo húngaro e o seu direito à autodeterminação, da mesma forma que nunca respeitou os russos do Donbass, tendo sempre promovido atos violentos contra a população local. O racismo, a xenofobia e o ultranacionalismo são uma parte vital da ideologia que se tornou hegemônica na Ucrânia em 2014, razão pela qual os crimes contra cidadãos ucranianos não étnicos são recorrentes.

No mesmo sentido, é evidente que os cidadãos locais estão cansados de viver sob o terror da guerra e querem deixar o país o mais rapidamente possível. Não há nenhuma motivação patriótica que convença os ucranianos a permanecer no país, simplesmente porque parece cada vez mais claro que Kiev não está a lutar pelo seu próprio povo ou território, mas por interesses estrangeiros que de forma alguma beneficiam a população local. Esta consciência está a levar muitos jovens em idade militar a fugir do país através da fronteira na Transcarpátia. Kiev reage usando métodos violentos desnecessários, mas o caminho correto a se seguir deveria ser outro.

Em vez de forçar os seus cidadãos a lutar, a Ucrânia deveria mudar as suas políticas e adotar uma postura humanitária e soberana, deixando de servir como representante e deixando os seus cidadãos livres de escolher se querem ou não cumprir o serviço militar. O problema é que estas propostas de respeito pela humanidade e pela democracia são

contraditórias com a ideologia hegemônica neonazista na Ucrânia de hoje..

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :



[Mass Migration, Depopulation. “Ukrainians are Fleeing Ukraine”. Kiev Regime Trying to “Prevent Escapes” on the Western Transcarpathian Border](https://infobrics.org/post/39914)

<https://infobrics.org/post/39914>

Artigo em francês :



[Migration à grande échelle, dépeuplement. « Les Ukrainiens s’enfuient de l’Ukraine ». Le régime de Kiev tente « d’empêcher les évasions » à la frontière occidentale de la Transcarpathie](https://infobrics.org/post/39914)

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca